

PSICOLOGIA & SOCIEDADE

Psicologia & Sociedade

ISSN: 0102-7182

revistapsisoc@gmail.com

Associação Brasileira de Psicologia

Social

Brasil

Furlan, Vinicius; Bessa Holanda, Renata; Aguiar Castro, Emanuel Messias
REFLEXÕES SOBRE AS METODOLOGIAS EM PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA
Psicologia & Sociedade, vol. 27, núm. 3, septiembre-diciembre, 2015, pp. 712-716
Associação Brasileira de Psicologia Social
Minas Gerais, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309341510024>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

RESENHA

REFLEXÕES SOBRE AS METODOLOGIAS EM PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA

REFLEXIONES SOBRE LAS METODOLOGÍAS DE LA PSICOLOGÍA SOCIAL CRÍTICA

REFLECTIONS ON METHODOLOGIES IN CRITICAL SOCIAL PSYCHOLOGY

<http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n3p712>

Vinicius Furlan, Renata Bessa Holanda e Emanuel Messias Aguiar Castro
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, Brasil

Resenha de:

Lima, A. F. & Lara, N. (Orgs.). (2014). *Metodologias de Pesquisa em Psicologia Social Crítica*. Sulina: Porto Alegre.

Essa resenha tem por finalidade apresentar o livro recentemente organizado pelos professores doutores Aluísio Ferreira de Lima e Nadir Lara Júnior, publicado pela Editora Sulina, de Porto Alegre. Ambos autores cursaram seus doutorados em Psicologia Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, programa pós-graduação que carrega a tradição da construção de uma Psicologia Social criticamente orientada, tal como proposta em sua fundação, por Silvia Lane e colaboradores. Os organizadores são ainda professores de universidades renomadas no país: Lima é docente e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, e coordena o PARALAXE: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social Crítica; Lara Júnior, por sua vez, é docente e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio Sinos – UNISINOS, e coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Ideologias Políticas e Movimentos Sociais.

A obra é composta por uma compilação de oito capítulos produzidos por vários autores, tanto brasileiros como estrangeiros, que tem bases epistemológicas distintas que compõem a pluralidade da Psicologia Social. Estão, porém, articulados na medida em que se propõem à continuidade de uma tradição crítica a um modelo metodológico experimental-positivista de produzir Psicologia, bem como, e principalmente, à crítica a uma sociedade injusta que produz segregação, desigualdades e formas indignas de existência, tendo como horizonte utópico colaborar para a emancipação social.

Na apresentação, os organizadores destacam que a presente obra tem seu germe já na época do mestrado, e que após alguns anos de discussões, bem como as dificuldades de encontrar livros e manuais de metodologia dentro dessa perspectiva de produção de conhecimento, trazem a público a primeira contribuição à Psicologia Social brasileira, um arcabouço acerca das diferentes perspectivas de pesquisa qualitativa, que tem a crítica como elemento central na produção de conhecimento. Numa perspectiva metodológica que assume um compromisso ético e político com a realidade pesquisada, em que a produção de conhecimento “deve ser vista como uma estratégia para a melhoria nas condições de vida das pessoas, especialmente as mais empobrecidas e vulneráveis” (Lima & Lara, 2014, p. 08).

Assim, os organizadores se lançam na proposta de contribuir com a produção da Psicologia Social, trazendo uma compilação de “metodologias críticas que, por sua vez, cumprem a função de desmantelar formulações discursivas de erros, de ilusões, de insinceridades e de cinismo” (Lima & Lara, 2014, p. 09).

Dentre os autores do livro, além dos organizadores, podemos citar: Ian Parker, Maggie Maclure, Erica Burman, Deborah Christina Antunes, Frederico Viana Machado, Luciane Jardim, Ilana Mountian e David Pavón-Cuéllar.

Os organizadores apresentam, ainda, seu desejo de que o livro sirva não apenas como um manual de instruções metodológicas, mas que os textos inspirem e provoquem novos projetos e caminhos a serem percorridos e trilhados.

Realizadas algumas breves considerações introdutórias à obra, iniciamos nosso caminho pelos diversos capítulos que compõem os meandros de *Metodologias de pesquisa em Psicologia Social Crítica*.

O primeiro capítulo é de autoria de um dos organizadores do volume, Aluísio Ferreira de Lima, intitulado *História oral e narrativas de história de vida: a vida dos outros como material de pesquisa*. O autor inicia seu texto enfatizando que o compromisso que o leva a escrever sobre o uso de narrativas, histórias de vida e história oral se refere ao fato de perceber que esta perspectiva metodológica tem grande potencial de transformar a produção de conhecimento, bem como devido à escassez de textos sobre estas formas de pesquisa dentro da Psicologia Social. Lima demonstra, em seguida, o modo como a história oral e de vida percorreu a sociologia, antropologia e psicologia, passando de uma técnica de coleta de dados à método, com a tese em Psicologia Social de Antônio da Costa Ciampa sobre identidade-metamorfose *A estória de Severino e a história de Severina* (1987). Para Lima, tornou-se mais adequado chamar o modo como Ciampa se apropriou e utilizou a história de vida de “narrativa de história de vida”. Deste modo, as *narrativas de história de vida* nos estudos de identidade – enquanto metamorfose humana – torna possível analisar as personagens que aparecem no relato do narrador – sujeito e objeto da pesquisa -, e assim, demonstrar a capacidade do homem de superação das circunstâncias dadas. Lima ainda relata os critérios que tem utilizado no uso das narrativas: trabalha com a ideia de “ponto de saturação de sentido”, sem considerar número prévio de entrevistas e, ao obter uma homogeneidade dos dados, as encerra; e busca áudio-gravar as narrativas e transcrevê-las na sua íntegra para, em seguida, dividi-la a partir de proposições indexadas (quem fez o que, quando, onde e por quê) e não indexadas (que expressam juízos e valores). Assim, procura organizar as personagens expressadas na narrativa, para construir uma trajetória individual e articulando com as diversas personagens.

O segundo capítulo, *Contribuições psicanalíticas para a compreensão das operações discursivas ideológicas*, de autoria de Nadir Lara Junior e Luciane Jardim, visa analisar a relação entre discurso e lugares ideológicos, termo usado pelos autores para designar o laço social marcado hegemonicamente pelas operações discursivas do capitalismo. O texto fundamenta-se em três bases epistemológicas: (a) a noção de ideologia na filosofia de Luis Althusser; (b) na teoria dos quatro discursos de Jacques Lacan; e (c) na tradição brasileira da análise do discurso onde figuram Eni Orlandi e Helena Brandão. Sustentados nesses três pilares, os autores criticam a naturalização da opressão que ocorre devido à distribuição ideológica de lugares que os sujeitos ocupam dentro do laço social capitalista, ou seja, as relações de submissão diante da construção de discursos hegemônicos que naturalizam e determinam que posições devem ser ocupadas na sociedade por

certos sujeitos. Além desta crítica, os autores enfatizam duas possibilidades metodológicas para compreender as operações discursivas ideológicas. Na primeira, apontam que a ação ideológica opera selecionando os lugares a partir de gênero, classe, raça e outros operadores micropolíticos; na segunda, atentam para a objetificação dos sujeitos destas seleções diante dos discursos hegemônicos, ou seja, a perda da possibilidade de visualizar as tramas ideológicas que cercam os laços sociais no capitalismo. Por fim, ao operarem sobre esses dois arranjos críticos, os autores esperam apontar como uma proposta metodológica geral para o estudo da ideologia o desmantelamento e o desvelamento das tramas ideológicas que determinam a relação entre os sujeitos e os lugares sociais ocupados por eles.

O terceiro capítulo, intitulado *Análise do discurso: dimensões da crítica em Psicologia Social*, de autoria do psicólogo social britânico Ian Parker, enfoca oito diferentes abordagens de análise do discurso em Psicologia Social Crítica. Para realizar o intento de mapear essas perspectivas analíticas dos discursos, o autor sustenta três princípios norteadores de seu trabalho. São eles: (a) a dimensão histórica dos fenômenos discursivos; (b) a fundamentação teórica que subsidia a análise do discurso; e, (c) respeito à dimensão subjetiva do processo de pesquisa. Nesse entrelaçamento entre história, teoria e subjetividade, residem as possibilidades metodológicas das abordagens da análise do discurso em Psicologia Social Crítica. A primeira abordagem apontada é a Análise da Conversação (AC), que se dedica a detalhar as propriedades formais das conversas. A segunda abordagem é a Etnometodologia (EM), desenvolvida por Harold Garfinkel, uma abordagem que se relaciona com a fenomenologia e que está presa pela análise do conteúdo e não da forma do discurso. A terceira abordagem é a Análise de Narrativa (NA), que busca analisar relatos de experiências individuais e organizá-los dentro de uma narrativa cronológica. A quarta abordagem é a Análise Temática (AT), a qual busca a relação entre forma e conteúdo baseado na análise do tema do discurso. A quinta abordagem é a Análise Crítica do Discurso (ACD), eminentemente linguística e está ligada à dimensão política e histórica da teoria da linguagem, tendo por uma de suas principais finalidade a crítica dos discursos ideológicos. A sexta abordagem é a Análise do discurso foucaultiano (ADF). Essa, como o nome sugere, sustenta-se metodologicamente na obra do filósofo francês Michel Foucault e busca trazer para dentro da pesquisa em Psicologia Social Crítica as dimensões históricas do pensamento de Foucault, utilizando-se de conceitos como “poder” e “disciplina” que são centrais na obra do filósofo.

A sétima abordagem é a Semiótica (AS), que se trata da análise dos discursos como imagens, ou seja, como as imagens são estruturadas e como são passíveis de ser interpretadas. Por fim, a oitava abordagem é Teoria do Discurso Político (TDP), onde despontam, principalmente, Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, relacionando as estruturas linguísticas, explicitamente, com o compromisso político da esquerda e sua crítica à ideologia. O autor conclui que essas oito abordagens devem ser tomadas como contribuição para elaboração de um método *sui generis*, de maneira que sejam resguardadas as dimensões epistemológicas e os compromissos éticos das abordagens em questão.

O quarto capítulo, das autoras Erica Burman e Maggie MacLure, intitula-se *Desconstrução como um método de pesquisa*. Quanto à taxação do título, se trata de algo proposital, pois indica analisar algo “sob apagamento”, um conceito utilizado pelas autoras, que defendem a necessidade de tal análise para um olhar crítico sobre um conceito. Neste capítulo, discutem a problemática das teorias de oposições binárias, que têm apoiado em larga escala o pensamento ocidental, como uma forma de empreender um debate para análise e pesquisa crítica e vislumbrar a desconstrução como um método que se diferencia de uma parafernália meramente processual para a busca de verdades e conhecimentos estáticos. Enfatizam que tais teorias distinguem os conceitos como sendo fundamentais ou textuais, criando um jogo de oposições hierárquicas que atribuem valores de presença ou suplementação a estes, respectivamente. Visando superar essa visão metafísica de realidade para conceber o mundo como sempre mediado, textualmente atualizado, partem das ideias de Derrida e lançam a possibilidade de tomar a desconstrução como método de pesquisa crítica mediante cuidados, como não transformá-la em um objeto separado da realidade (o que pode nos fazer cair na mesma armadilha metafísica de oposições binárias), assim como não impor uma sistemática de procedimentos a este método, pois isso a desviaria de seu foco, que é sua capacidade de interagir com o outro de forma imprevisível. Para exemplificar e ampliar suas discussões, trazem pesquisas realizadas com crianças, pois consideram a infância como tendo um status naturalizado e abstrato, o que torna imprescindível esse olhar crítico que propõem. Analisam, portanto, materiais que envolvem relatos, anúncios, informes e estórias presentes nestas pesquisas, considerando-os a partir de seus emaranhamentos com o mundo, para problematizar fatos tidos ou como abstratos ou como naturais.

O quinto capítulo sob o título *Entre rigor lógico e flexibilidade expressiva: uma leitura dos instrumentos*

e das classificações da pesquisa sobre a personalidade autoritária a partir da Teoria Crítica da Sociedade, de Deborah Christina Antunes, a autora inicia relatando que parece soar estranho pensar os autores da Escola de Frankfurt como pesquisadores empíricos, chegando alguns autores a considerar isso como um abandono da Teoria Crítica. Neste ensaio, a autora enfatiza que ao tratar de temas como preconceito, antisemitismo, autoridade, tais pesquisas formam o braço empírico fundamental. Deste modo, demonstra como os frankfurtianos desenvolvem suas pesquisas empíricas, as escalas de medição e operacionalização da cultura e da subjetividade, especialmente em *The Authoritarian Personality*, com potencial de crítica social, possibilitando uma interpenetração entre o rigor lógico da ciência e uma flexibilidade que permite compreender o objeto em sua singularidade.

O sexto capítulo *Analizando as fronteiras entre o Estado e os movimentos sociais: considerações teórico-metodológicas*, de autoria de Frederico Viana Machado, discute uma proposta metodológica que auxilie nos estudos que se preocupam em compreender as relações entre Estado e movimentos sociais. O autor enfatiza a importância, nos estudos que se propõem a essa temática, de entender quais conflitos estão em cena nas relações entre os atores governamentais e não governamentais, bem como os conflitos que são silenciados, e, deste modo, compreender os significados atribuídos a essas interações e os condicionantes de militantes no governo. Para o autor, os sentidos, as ações e os embates da vida política são determinantes para entender a concepção de democracia consolidada num governo, bem como seu funcionamento. Enfatiza, ainda, que explorar essas dimensões qualitativas é expandir o escopo analítico nos estudos das relações entre o Estado e os movimentos sociais, além de possibilitar compreender os aspectos estruturais que condicionam e dão materialidade às experiências e interações na esfera política. É neste sentido que o autor propõe um aparato que chama de triangulação teórico-metodológica, que se sustenta em três pilares conceituais: Estado, Identidade e Política. É na inter-relação entre estes três pilares que é possível encontrar o ponto nodal da dimensão política para se compreender as relações entre Estado e movimentos sociais.

O sétimo capítulo intitula-se *Análise do discurso e pesquisa feminista: algumas considerações sobre a metodologia e ética em pesquisa*, e foi produzido por Ilana Mountian. A autora tem como objetivo levantar, em uma perspectiva teórica, aspectos importantes da análise de discurso foucaultiano, promovendo um debate sobre pesquisa feminista e ressaltando suas contribuições em relação à ética e à metodologia em

pesquisa e análise crítica. Dá ênfase a pontos como conhecimento localizado, relações de poder em pesquisa, posição do pesquisador, situacionalidade, reflexividade e interseccionalidade, detalhadamente discutidas no capítulo. A partir do levantamento histórico sobre o papel da mulher no desenvolvimento do conhecimento e as contribuições que os debates feministas acadêmicos trouxeram para as teorias críticas, traz algumas noções importantes para sua discussão, como a análise hermenêutica e a noção ampliada do político. Ressalta que, para se discutir isso, é necessário, portanto, discutir sobre pontos importantes como a impossibilidade de neutralidade científica, o caráter situado do conhecimento, seu entendimento enquanto discurso e as relações de poder envolvidas em seu processo de construção. A autora afirma que, para o trabalho do pesquisador que busca assumir uma perspectiva crítica, a desconstrução discursiva se faz, assim, uma importante ferramenta para o desenvolvimento de suas análises, pois discursos nunca são somente fala, mas implicam um possível processo de transformação, sendo produtivos e performativos. Por conseguinte, o objetivo da análise de discurso não será revelar estados mentais internos ou a verdadeira fala do indivíduo, mas examinar os processos contidos na formação e transformação destes discursos e como seus conceitos operam na prática e afetam a vida dos sujeitos. Fazendo os apontamentos finais, a autora levanta princípios éticos e metodológicos que puderam ser apreendidos nesse estudo, como dar voz a grupos e a importância em situar os contextos sociais do trabalho de intersecção de categorias sociais, da situacionalidade da própria pesquisa, do pesquisador e do próprio conhecimento.

O oitavo capítulo tem por título *Do método lacaniano crítico-teórico às reconfigurações prático-políticas em discursos concretos: questionamento da ideologia, compromisso do pesquisador e subversão do sujeito*, de autoria de David Pavón-Cuellár, busca introduzir o leitor ao que o autor denomina como “Análise Lacaniana do Discurso” (ALD). Tomando como base a psicanálise e o estruturalismo continental, o método proposto visa a uma análise crítica dos discursos efetivados no que se diz, na maneira como se diz e não, apenas, no que supostamente se diz, ou seja, trata-se de uma análise da relação entre forma e conteúdo dos discursos proferidos. Para tanto, o autor visa justificar a relação entre a obra de Jacques Lacan e a Psicologia Social Crítica, pautando-se nos estudos do psicólogo social britânico Ian Parker, que sustenta a existência de alguns elementos teóricos que articulam a analítica dos discursos em Psicologia Social Crítica e o pensamento de Lacan, que vão desde a ênfase nas qualidades formais do texto até a interpretação textual de ordem psicanalítica, sempre frisando o caráter não

prescritivo de seu método. Referenciando-se nas teses de Parker, o autor propõe algumas recomendações para quem pretende fazer uso da ALD. Busca, desta maneira, mapear na teoria lacaniana, principalmente em seu referencial linguístico, pontos de ancoragem entre uma metodologia de uma analítica do discurso e conceitos lacanianos como: significante, significado, imaginário, simbólico, real etc. Diante dessas considerações, Pavón-Cuellár enfatiza o caráter crítico do método proposto e suas repercussões éticas e políticas, buscando questionar a ideologia presente nos discursos dominantes que visam à produção e à reprodução do *status quo* do sistema capitalista. Para exemplificar, o autor cita quatro tipos de relações sociais, nas quais a ALD tem a função de desvelar no discurso: a sexuação/sexismo, dominação/submissão, objetificação/psicologização e liberalismo/individualismo. Nessas oposições, o autor sugere que o pesquisador, ao fazer uso da ALD, assuma alguns compromissos teórico-metodológicos. São eles: (a) assumir a falta de metalinguagem; (b) assumir a exterioridade do inconsciente; (c) assumir a extimidade do psiquismo; e (d) assumir a íntima relação entre discurso e análise. Por fim, Pavón-Cuellar assume que seu método tem por intuito o desmantelamento dos discursos ideológicos que produzem e reproduzem as relações sociais, já citadas, às quais a ALD propõe oposição.

À guisa de conclusão, demarcarmos que a variedade conceitual e teórica que comporta os diferentes capítulos enriquece a obra na medida que oferece ao leitor uma gama de possibilidades metodológicas que, embora distintas e, por vezes contraditórias, cada qual resguarda ao significante de crítica, que tem aparecido de forma cínica no contexto contemporâneo, uma dimensão epistêmica que aponta para a emancipação e um comportamento crítico; dimensões imprescindíveis na produção de uma Psicologia Social Crítica.

Os textos que compõem este compêndio deste modo trazem discussões teóricas, metodológicas e técnicas de forma original e distinta, e que dão subsídios tanto teóricos como práticos, apontando para a possibilidade de uma práxis criadora em pesquisa social, a qual se faz de suma importância para uma Psicologia Social brasileira comprometida ética e politicamente com realidade social.

Referências

- Ciampa, A. C. (1987). *A Estória de Severino e a História de Severina. Um Ensaio em Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense.

Lima, A. F. & Lara, N. (2014). Sobre a(s) metodologia(s) de pesquisa em Psicologia Social Crítica. In A. F. Lima & N. Lara. (Orgs.). *Metodologias de Pesquisa em Psicologia Social Crítica*. Sulina: Porto Alegre.

Agradecimento

À CAPES – bolsas Demanda social.

Submissão em: 17/05/2015

Aceite em: 08/06/2015

Vinicius Furlan é psicólogo, professor na Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. Mestrando pelo

Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará - Bolsista CAPES. Endereço para correspondência: UFC – Programa de Pós-graduação em Psicologia. Av. da Universidade, 2762 – Benfica. Fortaleza/CE. CEP 60020180

E-mail: vc_furlan@hotmail.com

Renata Bessa Holanda é psicóloga, mestrandona em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - Bolsista CAPES.

E-mail: renatabessa_h@hotmail.com

Emanuel Messias Aguiar Castro é psicólogo, mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. - Bolsista CAPES.

E-mail: emanuel_messias.adc@hotmail.com